

# CIRCULAR TÉCNICA

**N. 178 - Dezembro - 2004**



**Centro Tecnológico do Sul de Minas - CTSM**

Caixa Postal 176, CEP 37200-000 Lavras - MG - Telefax: (035) 3821-6244  
e-mail: ctsm@epamig.ufla.br



## ACIDENTES POR LEPIDÓPTEROS EM CAFEEIROS E OUTRAS CULTURAS (REVISADA)

Júlio César de Souza<sup>1)</sup>  
Paulo Rebelles Reis<sup>1)</sup>

### 1 – Introdução:

Os acidentes causados por insetos pertencentes à ordem Lepidoptera, tanto na fase de lagarta como na adulta, dividem-se em:

#### 1.1 - Dermatite urticante

- a) Causada por contato com lagartas urticantes de vários gêneros de lepidópteros;
- b) Provocada ocasionalmente pelo contato com cerdas da mariposa *Hylesia* sp..

#### 1.2 - Periartrite falangeana causada pela lagarta *Pararama*

#### 1.3 – Síndrome hemorrágica causada pelas lagartas de *Lonomia* spp., dentre elas *Lonomia obliqua*.

### 2 - Epidemiologia

Os acidentes por lepidópteros têm sido, de modo geral, subnotificados, o que dificulta seu real dimensionamento. Em virtude das particularidades pelos três tipos de agravo, alguns aspectos epidemiológicos serão abordados nos tópicos específicos.

### 3 - Lepidópteros de Importância Médica

A Ordem Lepidoptera (mariposas e borboletas) conta com mais de 150.000 espécies, sendo que somente algumas são de interesse médico no Brasil. Na classe Insecta as larvas e

A quase totalidade dos acidentes com lepidópteros decorre do contato com lagartas, urticantes, que causam queimaduras, recebendo esse tipo de acidente a denominação de erucismo (erucac = larva), onde a lagarta é também conhecida por taturana ou tatarana, denominação tupi que significa semelhante a fogo (tata = fogo, rana = semelhante). As principais famílias de lepidópteros causadores de erucismo são Megalopygidae, Saturniidae e Arctiidae.

### **Família Megalopygidae**

Os megalopigídeos são popularmente conhecidos por sauí, lagarta-de-fogo, chapéu-armado, taturana-gatinho, taturana-de-flanela, taturana-cachorrinha.

Apresentam dois tipos de cerdas: as verdadeiras, que são pontiagudas, contendo as glândulas basais de veneno, e cerdas mais longas, coloridas e inofensivas. Como exemplo podem ser citadas as espécies *Megalopyge lanata* (coloração geral branca) e *Podalia* sp. (cor cinza a marrom); ambas ocorrem em cafezais de Minas Gerais. Podem ocorrer também em citros.

### **Família Saturniidae**

As lagartas de saturnídeos apresentam “espinhos” ramificados e pontiagudos de aspecto arbóreo, com glândulas de veneno nos ápices. Apresentam tonalidades esverdeadas, exibindo no dorso e laterais, manchas e listras, características de gêneros e espécies. Muitas vezes mimetizam as plantas que habitam. Como exemplo podem ser citadas as espécies de *Automeris* spp., todas ocorrendo em cafezais e citros em Minas Gerais.

Nesta família se incluem as lagartas de gênero *Lonomia*, causadoras de síndrome hemorrágica, com gravidade, e que pode levar à morte; ocorrem na Região Sul do Brasil, especificamente nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Em Minas Gerais, em cafeeiro, há mais de 15 anos atrás, foram constatadas infestações de lagartas de *Lonomia circumstans* em duas lavouras de café no município de Lavras, não se sabendo se causa a síndrome hemorrágica.

### **Família Arctiidae**

Nesta família se incluem as lagartas de *Premolis semirufa*, vulgarmente denominadas de pararama, causadoras da pararamose ou reumatismo dos seringueiros. O reumatismo dos seringueiros é uma forma de erucismo. Os acidentes com a pararama, até o presente, parecem restritos à Amazônia, mais particularmente aos seringais cultivados no estado do Pará. Ocorrem durante todo o ano, com discreta redução nos meses de novembro a janeiro, época menos favorável à extração do látex.

As vítimas, em quase sua totalidade, são homens que se acidentam durante o trabalho de coleta da seiva das seringueiras. Mais de 90 % dos acidentes comprometem as mãos, sendo a direita a mais atingida. O dedo médio é o mais lesado e a terceira articulação interfalangeana a mais comprometida.

Diferindo do modelo usual de acidente agudo e transitório, a pararama determina, em alguns indivíduos, lesões crônicas que comprometem as articulações falangeanas, levando a deformidades com incapacidade funcional definitiva.

#### **4- Dermatite urticante**

Causada na quase totalidade por contato com lagartas de vários gêneros, citados na descrição das famílias Megalopygidae e Saturniidae.

Esse acidente é extremamente comum em todo o Brasil, mais particularmente nos cafezais de Minas Gerais, especialmente em épocas de colheita do café e desbrotas de cafeeiros. Resulta do contato da pele com lagartas urticantes sendo, em geral, de modo agudo e evolução benigna. Fazem exceção os acidentes com *Lonomia* spp.

Essas lagartas urticantes têm ocorrido nos cafezais durante todo o ano, mais expressivamente no período de março a agosto. Alimentam-se de folhas e, em geral, ocorrem de uma maneira dispersa nas lavouras. Não requerem controle químico e são muito parasitadas por himenópteros da família Braconidae e moscas da família Tachinidae, presentes naturalmente nas lavouras.

##### **4.1. Ações de veneno**

Não se conhece exatamente como agem os venenos das lagartas. Atribui-se aos líquidos da hemolinfa e da secreção das espículas, tendo a histamina como o principal componente estudado até o momento.

##### **4.2. Quadro clínico**

As manifestações são do tipo dermatológico, dependendo da intensidade e extensão do contato. Inicialmente, há dor local intensa, edema, eritema e, eventualmente, prurido local. Existe infartamento ganglionar regional característico e doloroso. Nas primeiras 24 horas, a lesão pode evoluir com vesiculação e, mais raramente, com formação de bolhas e necrose na área do contato.

##### **4.3. Complicações**

O quadro local apresenta boa evolução, regredindo no máximo em 2-3 dias sem maiores complicações ou seqüelas.

##### **4.4. Tratamento**

- Lavagem da região com água fria;
- Infiltração local com anestésico tipo lidocaína a 2%
- Elevação do membro acometido;
- Corticosteróides tópicos;
- Anti-histamínico oral.

Na Região Sul do Brasil, por causa da possibilidade de se tratar de acidente hemorrágico por *Lonomia* spp., todo o paciente que não trouxer a lagarta para identificação deve ser orientado para retorno, no caso de apresentar sangramento até 48h após contato.

#### 4.5. Lagartas que ocorrem em cafezais mineiros:

Espécie	Família	Dermatite urticante
<i>Megalopyge lanata</i>	Megalopygidae	Causa
<i>Podalia</i> sp.	Megalopygidae	Causa
<i>Automeris complicata</i>	Saturniidae	Causa
<i>Automeris coesus</i>	Saturniidae	Causa
<i>Automeris illustris</i>	Saturniidae	Causa
<i>Lonomia circumstans</i>	Saturniidae	Causa
Lagarta-dos-cafezais		
<i>Eacles imperialis magnifica</i>	Saturniidae	Não causa
Lagartas-aranha	Eucleidae	Não causa
Lagartas-gelatinosas ou lagartas-vidro		
<i>Dalcera abrasa</i>	Dalceridae	Não causa
<i>Zadalcera fumata</i>	Dalceridae	Não causa
Lagartas mede-palms		
<i>Glena</i> sp.	Geometridae	Não causa
<i>Oxydia</i> sp.	Geometridae	Não causa
Bicho-cesto		
<i>Oilketicus kirbyi</i>	Psychidae	Não causa

\**Lonomia circumstans* – raramente ocorre em cafezais mineiros. Sua última ocorrência em Minas Gerais deu-se há mais de 15 anos atrás. Suas lagartas gregárias são urticantes; não se sabe se causa síndrome hemorrágica.

#### 4.6. Bibliografia

- BRASIL. Ministério da Saúde; Fundação Nacional de Saúde. **Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos**. Brasília, 1998. 131p.
- REIS, P.R; SOUZA, J.C. de; MELLES, C. do C.A. Pragas do cafeeiro. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte: EPAMIG, v.10, n.109, jan. 1984. 72p.

Trabalho realizado com apoio financeiro do Consórcio Brasileiro de Pesquisa & Desenvolvimento do Café – CBP&D/Café

